

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CZAPELA, Maristela¹
RODRIGUES SOBRINHO, Genivaldo²

Resumo - O presente artigo buscou analisar a variação linguística sob a ótica de Coelho *et al* (2018). Como aporte teórico, baseia-se em Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008, 2015) e outros. As análises foram feitas a partir de dados de fala e de escrita encontrados em textos escritos de alunos do ensino fundamental, coletados nas turmas do 7º ano A, 8º ano A e 9º ano A, na Escola Municipal Jane Pereira Lopes, situada na zona urbana no município de Matupá-MT. Neste artigo, foi analisada a ocorrência das variações linguísticas nos textos escritos, sendo o resultado mais frequente de variações o aparecimento de níveis linguísticos fonológico, morfofonológico, morfossintático e discursivo.

Palavras-Chave: Variação linguística, Ensino Fundamental, Escrita.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo mostrar variações linguísticas (fonológica, morfofonológica, morfológica, sintática e discursiva) encontradas na produção textual dos alunos do ensino fundamental.

Utilizamos-nos do aporte teórico encontrado no livro *Para conhecer a sociolinguística*, de Izete Lehmkuhl Coelho *et al* (2018), no livro *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*, de Marcos Bagno (2007) e na obra *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, de Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004).

O trabalho foi dividido em três etapas. A primeira refere-se à pesquisa bibliográfica para a conceituação de língua, linguagem, variações linguísticas. Na segunda etapa, dedicamo-nos à coleta de dados realizada com os alunos em sala de aula, após uma sequência didática sobre linguagem formal e informal e variações linguísticas. Na terceira etapa, realizamos a análise dos dados coletados, observando a ocorrência de variações linguísticas, sendo que o primeiro

¹ Graduada em Letras e Literatura pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2004), Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (2008), Mestranda do Profletras Unemat Campus de Sinop. Docente na Escola Municipal Jane Pereira Lopes. Endereço eletrônico: maristela_czapela@hotmail.com

² Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994), mestrado (2002) e doutorado (2010) em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa), pela Universidade de São Paulo - USP. É professor titular do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop. Endereço eletrônico: genivaldosobrinho@unemat.br

texto produzido pelos estudantes possui características informais e de relato pessoal, o qual pertence ao gênero “narrativo”.

O segundo texto possui características mais formais, pois solicitamos aos estudantes que redigissem um texto sobre a importância da tecnologia na vida das pessoas atualmente, esse texto tem como característica a exposição de ideias sobre o assunto.

Aporte Teórico

Utilizamos neste trabalho as contribuições de Coelho *et al* (2018), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008), Zilles e Faraco (2015) e outros autores que tratam da variação linguística.

Estudos sobre a linguagem tornam-se relevantes no século XX após a publicação póstuma do livro *Curso de linguística geral* (1916), do linguista Ferdinand de Saussure, que foi publicado pelos seus discípulos, e mais recentemente nos anos de 1950, destacam-se estudos realizados por Noam Chomsky, linguista norte-americano que também se dedicou aos estudos linguísticos. Saussure interessou-se pelos estudos da corrente linguística denominada Estruturalismo, fazendo uma distinção entre língua (*langue*) e fala (*parole*). E Chomsky realiza um estudo mais formal da língua denominado de Gerativismo. Corrente linguística essa que valoriza o conhecimento mental que o falante possui. Essas duas linhas de pesquisa Estruturalismo e Gerativismo “têm a língua como algo abstrato e desvinculado de fatores sociais, históricos ou culturais”. A partir disso surge William Labov pesquisador da sociolinguística na década de 1960 nos Estados Unidos. Segundo Coelho *et al* (2018, p. 11), “é necessário, por exemplo, abandonar a ideia de que a língua é uma estrutura pronta, acabada, que não é suscetível a variar e a mudar [...] os falantes – têm uma influência muito grande na maneira como elas falam [...] avaliam a língua que usam”. A Sociolinguística é uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. Para Coelho *et al* (2018, p. 13),

Cada grupo social apresenta características no seu falar que são condicionadas por sua origem, sua idade, sua escolaridade, entre outros fatores. Isso quer dizer que as pessoas à nossa volta falam de diferentes maneiras [...] a língua é um sistema organizado – tão organizado que seus falantes se comunicam perfeitamente entre si, não importando se um mora no interior de São Paulo e outro na capital do Rio Grande do Sul, se um tem 6 anos de idade e o outro 60, se um tem curso superior e o outro ensino fundamental. Em segundo lugar, podemos concluir que a língua varia, e essa variação decorre de fatores que estão presentes na sociedade – além de fatores que podem ser encontrados dentro da própria língua.

A Sociolinguística se ocupa das diferentes formas de olhar para a relação entre língua e sociedade. É importante destacarmos que neste artigo nos deteremos especialmente na Sociolinguística Variacionista. Apresentamos a seguir as noções de variação, variedade, variante. Embora as pessoas falem a mesma língua (português), existem características que diferenciam a fala de um grupo social para outro. Denominamos de variedade características de determinado grupo, que podem ser geográficas, de escolaridade, de ocupação/profissão, de critérios sociais ou idade dos falantes de uma sociedade. De acordo com Callou (2016, p. 17),

A variação existente hoje no português do Brasil, que nos permite reconhecer uma pluralidade de falares, é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais, nos diferentes períodos da nossa história. São fatos dessa natureza que demonstram que não se pode pensar no uso de uma língua em termos de “certo” e “errado” e em variante regional “melhor” ou “pior”, “bonita” ou “feia”.

O Brasil é um país privilegiado, pois a diversidade cultural que por aqui se manifesta é muito rica em sons, sabores, danças, religiosidade e na linguagem. A formação do povo brasileiro desde a colonização até nossos dias obteve contribuições das mais diversas culturas e tudo começou com os índios, habitantes legítimos dessas terras, com a chegada dos portugueses também vieram os negros da África e um tempo depois os imigrantes de diversos países europeus. Cada povo deixou aqui um pouco de sua cultura. Nesta pesquisa, dedicamo-nos à língua portuguesa e suas variações e, como ressalta Callou (2016), não há o “certo” e o “errado”, nem o “melhor” ou o “pior”, mas sim uma língua viva que se modifica de acordo com as necessidades de seus falantes.

Varição Linguística

A Sociolinguística se dedica ao estudo da língua e da sociedade na qual o falante está inserido. Fatores que exercem pressão sobre a língua são objetos de estudo da Sociolinguística. Segundo Coelho *et al* (2018, p. 15),

A variedade culta é normalmente associada às camadas mais altas da pirâmide social. É, em geral, a língua usada pelos falantes mais escolarizados, com maior remuneração e que moram em centros urbanos. Essas pessoas, por seu status, comumente gozam de prestígio social, e esse prestígio é transferido para sua fala.

Há alguns anos a escola passou a ser direito de todos os cidadãos brasileiros, fator determinante para o surgimento de formas diferentes de fala e conseqüente preconceito quanto

ao modo como alguns alunos se comunicam oralmente e por escrito. Inicialmente, a escola era para as pessoas mais poderosas e abastadas da sociedade, mas nas últimas décadas muitas mudanças ocorreram e todos os cidadãos passaram a ter direito à educação.

Com este novo perfil de estudantes, também houve mudanças no corpo docente que antes era composto, por pessoas da classe alta da sociedade. Atualmente, a carreira de professor é vista como uma forma de ascensão social. Desse modo, pessoas de classe baixa assumem cargos importantes na formação educacional das crianças. Nesse movimento, a variação linguística adentra os muros da escola, mas não compromete a comunicação, no entanto a escrita às vezes e as redações para os mais diversos concursos evidenciam esses fatos. Conforme Coelho *et al* (2018, p. 16),

A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado [...] A variação é inerente às línguas, e não compromete o bom funcionamento do sistema linguístico nem a possibilidade de comunicação entre falantes – o que podemos perceber quando observamos que as pessoas à nossa volta falam de maneiras diferentes, mas sempre se entendendo perfeitamente.

A variação linguística não impede que as pessoas conversem e se entendam perfeitamente. Compreendemos, contudo, que há usos da língua que podem ser considerados inadequados em certos contextos comunicativos, mas que podem muito bem ser utilizados na intimidade de uma família. Reconhecemos, assim, que a língua está em constante transformação, não é um produto pronto e acabado, segundo Bagno (2007, p. 36),

A língua na concepção dos sociolinguistas é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita.

Por ser uma atividade social, a língua é fruto de ações coletivas de seus falantes que sentem necessidade de comunicarem-se melhor. É instável e está sempre se renovando. Para Bagno (2007, p. 168),

A língua é uma atividade social, ela é parte integrante (e constitutiva) da vida em sociedade. Por isso as mudanças que ocorrem na língua são fruto da ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que esses falantes sentem de se comunicar melhor, de dar mais precisão ou expressividade ao que querem dizer.

Conforme Faraco (2008), o português é muito diversificado, fatores como a geografia, a condição social dos falantes e a escolaridade são determinantes para que se tenha uma fala mais prestigiada ou menos culta, mas isso não impede que as pessoas se comuniquem e se entendam. O que precisamos saber é quando uma determinada fala é adequada ou inadequada. Ainda de acordo com esse autor,

Se é verdade que majoritariamente falamos português, esse português não é (e nem poderia ser, porque nenhuma língua é) uno, uniforme. A realidade nacional do português é extremamente diversificada, seja no espaço geográfico, seja no espaço social. O problema, contudo, não está na diversidade em si que é, como dissemos antes, característica de todas as sociedades humanas. E, em si, constitui, diga-se de novo, um patrimônio histórico e cultural, um bem de que temos de nos orgulhar e não nos envergonhar: ela é um retrato de nossa história como sociedade (por mais dificuldade que a elite letrada tenha para reconhecê-la e aceitá-la) (FARACO, 2008, p. 181).

O maior desafio que uma escola e um professor de português podem ter em suas mãos atualmente talvez seja desenvolver atividades pedagógicas sobre a variação linguística, mostrando ao estudante os usos da língua e os contextos de uso. A este respeito Faraco (2008, p. 180) ressalta que,

Nosso grande desafio, neste início de século e milênio, é reunir esforços para construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngue e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação.

Parafraseando Faraco, cabe-nos reconhecer que o Brasil é um país multilíngue e que os “erros” de português na verdade são formas diferentes que o estudante usa para se expressar. Na realidade, somos muito mais orais, já que a escrita vem depois e é muito recente na história das civilizações. Neste sentido, Bortoni-Ricardo (2004, p. 37) assegura que,

Até hoje, os professores não sabem muito bem como agir diante dos chamados “erros de português”. Estamos colocando a expressão “erros de português” entre aspas porque a consideramos inadequada e preconceituosa. Erros de português são simplesmente diferenças entre variedades da língua. Com frequência, essas diferenças se apresentam entre a variedade usada no domínio do lar, onde predomina uma cultura de oralidade, em relações permeadas pelo afeto e informalidade, como vimos, e culturas de letramento, como a que é cultivada na escola.

Contudo, devemos mostrar ao estudante que podemos monitorar a língua de acordo com a exigência da situação de uso da linguística, utilizando-nos sempre de respeito para intervir junto ao estudante. Bortoni-Ricardo (2004, p. 42) prossegue ao afirmar que,

É preciso conscientizar o aluno quanto às diferenças para que ele possa começar a monitorar seu próprio estilo, mas esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar interrupções inoportunas. Às vezes, será preferível adiar uma intervenção para que uma ideia não se fragmente, ou um raciocínio não se interrompa. Mais importante ainda é observar o devido respeito às características culturais e psicológicas do aluno.

Sendo assim, devemos saber intervir junto ao estudante e mostrar que existem situações de uso da língua que causam preconceito linguístico, mas que, dependendo do ambiente em que o falante se encontra, são aceitas sem causar nenhum estranhamento nos ouvintes.

Dentre as variações apresentadas por Coelho *et al* (2018), no livro *Para conhecer a sociolinguística*, citaremos algumas delas que serviram de embasamento para as nossas análises: Variação fonológica, Variação morfológica, Variação morfofonológica, morfossintática, Variação sintática e Variação discursiva.

Os níveis de análise linguística:

Variação fonológica: ocorre em diversos usos do português. Por exemplo: a troca do <lh> por <i> em certas palavras, paia (por “palha”), muié (por “mulher”), veia (por “velha”), esse fenômeno – chamado de despalatização – consiste na perda da palatização (<LH>) que passa para <l> palha < palia>.

Síncope: consiste na supressão de um segmento sonoro no interior da palavra. Como, por exemplo, temos casos como: fosfro (por “fósforo”), abobra (por “abóbora”), arve (por “árvore”).

Monotongação: consiste na transformação ou redução de um ditongo em uma vogal. Podemos ter a transformação do ditongo /ow/ para /o/, como em poco (por “pouco”) ropa (por “roupa”, de /ei/ para /e/, como em manteiga (por “manteiga”), bejo (por “beijo”).

Alçamento das vogais médias pré-tônicas: consiste na elevação das vogais pré-tônicas por influência de uma vogal em sílaba subsequente. Como exemplo, temos: minino (por “menino”), curuja (por “coruja”), tisoura (por “tesoura”).

Epêntese vocálica: consiste na emissão de uma vogal entre consoantes. Exemplos: adivogado, adevogado (por “advogado”), pineu, peneu (por “pneu”).

Rotacismo: consiste na troca da consoante [l] pela consoante [r], como ocorre em pranta (por “planta”), probrema (por “problema”), bicireta (por “bicicleta”).

Varição morfológica: consideramos aqui a alteração que ocorre num morfema da palavra. Observe os casos de gerúndio em que surgem o fenômeno fonológico da assimilação: cantano (por “cantando”), correno (por “correndo”), andá (por “andar”), “eles” anda (por eles “andam”), eles vendi (por eles “vendem”), tu anda (por tu “andas”), tu vende (por tu “vendes”), você anda (por “tu andas”), e a gente anda (por “nós andamos”).

Varição morfofonológica: consideramos aqui variação morfofonológica, quando os morfemas que caem são também fonemas, acontece então a interface, quando a variação abarca dois ou mais níveis gramaticais.

Varição morfossintática: a variação morfossintática refere-se a estruturas como “eles vende”, em que o pronome carrega o significado da pessoa do verbo.

Varição linguística no nível da sintaxe: ocorre em casos como: “O filme a que me referi é muito bom”, “O filme que me referi é muito bom”, “O filme que me referi a ele é muito bom”.

Varição discursiva: ocorre quando o nível de análise pode ser expandido para além das frases, de modo a abarcar também porções textuais ou discursivas. Como exemplificação, podemos citar palavras que desencadeiam trechos discursivos e desempenham papel de conectores: conjunções (e, mas, porque, portanto etc.), expressões de natureza adverbial (aí, assim, afinal, então, conseqüentemente, quanto à etc.), marcadores discursivos (quer dizer, digamos assim) e muitos outros que são usados na fala e na escrita. Os marcadores discursivos são elementos que servem na organização da fala e na manutenção da interação entre o falante e o ouvinte, atuam também dando coesão e coerência ao texto. Conjunções, marcadores discursivos, entre outros, usados tanto na fala quanto na escrita, como o “aí”, “daí”, “e”, “então”, “né” etc.

Da fala para a escrita

Os usos da língua, nas palavras de Marcuschi, determinam as variações dessa mesma língua que varia de acordo com os desejos dos falantes muitas vezes movidos por suas necessidades linguísticas adequam o vocabulário e a sintaxe da língua a situações do cotidiano. Segundo Marcuschi (2010, p. 16),

Não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas *os usos da língua*, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos da língua. São as formas que se adequam aos usos e não o inverso.

A escrita não reproduz os gestos utilizados na fala, o movimento dos olhos, é por esses e outros motivos que a escrita não pode ser a representação da fala, uma vez que, usando o falante se utiliza da língua falada, pode usar as mãos e gestos, pode usar o olhar para transmitir algum tipo de mensagem. Já na escrita, utilizamo-nos do tamanho das letras, das cores e formatos e assim transmitimos nossa mensagem. Conforme Marcuschi (2010, p. 17),

A escrita não pode ser tida como uma representação da fala [...] em parte, porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade, tais como a prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos, entre outros. Em contrapartida, a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala, tais como o tamanho e tipo de letras, cores e formatos, elementos pictóricos que operam como gestos, mímica e prosódia graficamente representados.

As camadas populares, que possuem menos contato com livros e, conseqüentemente, possuem menos escolaridade, têm o direito de se apropriarem, nas palavras de Soares, da língua de prestígio, pois a língua é um poderoso instrumento de ascensão social em nossa sociedade. Para Soares (2002, p. 78),

Um ensino de língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais e econômicas reconhece, no quadro dessas relações entre a escola e a sociedade, o direito que têm as camadas populares de apropriar-se do dialeto de prestígio, e fixa-se como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem às exigências de uma sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra as desigualdades sociais.

Combater o preconceito linguístico e auxiliar o estudante para que este aprenda a fazer uso da língua de prestígio na escola e fora dela pode ser talvez a maneira mais adequada de se combater as desigualdades sociais, visto que saber fazer o uso dessa língua tida como de prestígio constitui uma forma de acesso ao poder e ao capital.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jane Pereira Lopes, situada na zona urbana no município de Matupá-MT. As turmas escolhidas para a coleta de dados foram: 7º ano A, 8º ano A e 9º ano B do ensino fundamental, cada turma com 30 alunos.

Solicitamos inicialmente aos estudantes que produzissem um texto no formato de um diário, relatando o que eles fizeram no dia anterior (ontem), do momento em que acordaram até

o outro dia quando chegaram à escola. Pedimos também que eles escrevessem uma história, narrando um fato real ou fictício. No 2º módulo de nossa sequência didática, deixamos livre para que eles se sentissem à vontade para escrever a história (real ou não, de aventura, triste, de diversão, de perigo, de aniversário, de férias, de amor, de alegria) vivida por eles juntamente com outras pessoas (amigos, familiares).

No primeiro texto solicitado aos estudantes (a narrativa), analisamos dados de fala presentes na escritura dos textos. Os outros textos analisados são do tipo dissertativo-argumentativo, com base em regras de escrita. Nesses textos, os estudantes relataram sobre a importância das tecnologias na vida das pessoas atualmente.

Analisamos fenômenos variáveis presentes nos textos para cada nível linguístico (fonético-fonológico, morfológico, sintático e discursivo). Para as análises, utilizamos como base as sugestões de Coelho *et al* (2018).

Os textos solicitados pertencem à tipologia textual narrativa (diário/história), que tem o próprio escritor como destinatário, já que este registra ideias e acontecimentos de maneira informal e também uma história seja ela fictícia ou real. Após desenvolvermos uma sequência didática sobre situações de uso da língua, linguagem formal, informal e variação linguística. Em seguida, solicitamos aos estudantes que redigissem um texto dissertativo-argumentativo sobre a importância dos usos da tecnologia na vida das pessoas, lembrando que esta tipologia textual exige linguagem mais formal.

A seguir, apresentamos as análises referentes a 20 fragmentos de textos selecionados, 15 da tipologia narrativa e 5 da tipologia dissertativo-argumentativa.

Análise da variação linguística na produção textual dos alunos (dados de fala e também de escrita)

Texto 1 O texto 1 foi escrito por J. I. S. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 01 Eu acordei sai da cama, escovei a boca tomei café, fui fazer uma comida depois eu rastelei o <i>tereiro</i> . Depois eu fui montar uma bicicleta, demorei <i>treis</i> minuto. Depois eu fui <i>amosar</i> . depois eu fui descansar. E depois eu fui para o <i>cerviso</i> eu trabalhei ate 5 ora depois eu comecei a <i>esqueve</i> umas poezia [...]. Texto de J. I. S.

Diante do trecho acima apresentado, percebe-se o uso de algumas variações linguísticas, tais como: supressão da consoante em sílaba, troca de consoante em sílaba, inserção de vogal em sílaba, palavra usada como conector, conjunção. Essas variações acontecem, segundo

Coelho *et al.* (2018) dentre outros nos níveis fonológico, fonético e discursivo. Para sintetizar e exemplificar melhor o que foi exposto, segue o quadro nº1.

Quadro nº 1 descrição dos fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Supressão da consoante em sílaba ‘r’	Tereiro (em vez de terreiro)	Fonológico
Supressão da consoante em sílaba ‘l’	Amosar (em vez de almoçar)	Fonológico
Troca de consoante em sílaba ‘s’ por ‘ç’	Amosar (em vez de almoçar)	Fonológico
Troca de consoante em sílaba ‘s’ por ‘c’	Cerviso (em vez de serviço)	Fonológico
Palavra usada como conector, conjunção	Depois	Discursivo
Inserção de vogal em sílaba (epêntese)	Treis (em vez de três)	Fonético – fonológico
Troca de sílaba	Esqueve (em vez de escreve)	Fonológico
Troca de consoante ‘s’ por ‘z’	Poezia (em vez de poesia)	Fonológico

Texto 2 O texto 2 foi escrito por E. A. B. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 02 Ontem eu acordei *sedo* e si arrumei pra ir pra casa da minha vó lá eu brinquei com meus primo assisti filme com eles e joguei no celular com eles depois *nois* foi jogar bola depois disso tudo *nois* foi almoçar depois de almoçar fiquei jogando no celular com meus primo de novo depois disso *nois* foi na chácara da vizinha lá *nois* andou na ponte brincamos de pega *pega* ai *nois* voltou pra casa da minha vó [...] Texto de E. A. B.

No trecho apresentado, é perceptível a ocorrência de alguns fenômenos linguísticos, a saber: inserção e vogal em sílaba (epêntese), supressão de – r, marca de infinitivo no verbo, troca de consoante ‘c’ por ‘s’, concordância verbal com o núcleo no singular, supressão e vogal ‘a’. Os fenômenos encontrados pertencem aos níveis fonéticos – fonológico, morfofonológico, morfossintático.

Quadro nº 2 – descrições dos fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Inserção de vogal em sílaba (epêntese)	Nois (em vez de nós)	Fonético – fonológico
Supressão de – r, marca de infinitivo no verbo	Pega (em vez de pegar)	Morfofonológico
Troca de consoante ‘c’ por ‘s’	Sedo (em vez de cedo)	Fonológico

Concordância verbal com o núcleo no singular	Ontem eu acordei cedo e si arrumei pra ir pra casa da minha vó (em vez de Ontem eu acordei cedo e me arrumei para ir à casa de minha vó)	Morfossintático
Supressão de vogal 'a'	Pra (em vez de para a)	Fonológico

Texto 3 O texto 3 foi escrito por I. C. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 03 Ontem eu acordei fui assistir e *depois* fui tomar café *ai* eu fui assistir e *depois* fui jogar no celular *depois* fui almoçar, depois assistir, *depois* fui fazer musse de maracujá, depois meu pai me chamou *pra* pescar *ai* eu fui, [...] hoje eu acordei fui pegar o ônibus pra vim pra escola [...] Texto de I. C.

Neste trecho, observamos a ocorrência de variações linguísticas de níveis discursivo e fonológico. Segue o quadro 03 com exemplificações e síntese das informações expostas.

Quadro nº 3 descrições dos fenômenos linguísticos

Descrição do fenômeno variável	Variante encontrada na narrativa	Nível linguístico
Palavra usada como conector, conjunção	Depois	Discursivo
Palavra usada como conector (da oralidade)	Ai	Discursivo
Supressão da vogal 'a'	Pra (em vez de para a)	Fonológico

Texto 4 O texto 4 foi escrito por L. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 04 Quando eu acordo eu tomo café da manhã *ai* eu espero a hora *ai* eu vou pra escola pra estudar quando bate o sino da escola *quando* chego em casa eu já vou trocar de roupa só que eu espero o meu pai chegar em casa *ai* de tarde. Eu *faso* alguma coisa de interessante em casa *ai* eu vou brincar com os meu primos eu já estudei na escola Bairro União *ai* eu vim pra cá pro Jane todos os dias. Texto de L.

Neste trecho, pode-se perceber a presença de variações linguísticas de níveis discursivo e fonológico. No quadro a seguir, apresentamos as descrições dos fenômenos linguísticos, com base nos estudos de Coelho *et al.* (2018).

Quadro nº4 descrição dos fenômenos linguísticos

Descrição do fenômeno variável	Variante encontrada na narrativa	Nível linguístico
Palavra usada como conector (da oralidade)	Ai	Discursivo
Troca da consoante 'ç' por 's' e troca de 'l' por 'u'	Faso, alguma (em vez de faço, alguma)	Fonológico
Supressão da consoante 's'	Interesente (em vez de interessante)	Fonológico

Troca de vogal no interior da palavra 'a' por 'e'	Interessante (em vez de interessante)	Fonológico
---	---------------------------------------	------------

Texto 5 O texto 5 foi escrito por W. N. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 05 Ontem eu acordei e fui tomar café *depois* eu fiquei *mechendo* no celular ate o almoço *depois* do almoço *depois* eu fui para casa *quando* eu cheguei eu fui meche no celular *depois* eu fui jogar no campo e *depois* eu fui jogar no celular e *depois* eu fui jantar e *depois* fui dormir. Texto de W. N.

Aqui, observamos a presença de conectores e a troca de consoante em sílaba. Tais fenômenos ocorreram nos níveis discursivo e fonológico, como mostra o quadro nº5.

Quadro nº5 descrição dos fenômenos linguísticos

Descrição do fenômeno variável	Variante encontrada na narrativa	Nível linguístico
Troca de consoante em sílaba 'x' por 'ch'	Mechendo/meche (em vez de mexendo/mexer)	Fonológico
Palavra usada como conector, junção	Depois	Discursivo
Palavra usada como advérbio de tempo	Quando	Discursivo

Texto 6 O texto 6 foi escrito por D. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 06 Ontem eu acordei escovei meus dentes, tomei banho, tomei café, fiz meu serviço, *logo após* fui assisti TV, *depois* fui mexer no meu celular fiquei mais *omenos* dás: 9:10 até 9:30, fui ajudar minha mãe no almoço, [...] *depois* fui dormi *porque* já era de noite, logo de manhã acordei 5:42 e fui ao banheiro, escovei meus dentes, tomei banho me arrumei e, fui *pro* ponto de ônibus , e vim pra escola. Texto de D.

Nota-se a presença de fenômenos variáveis, como supressão de marca do infinitivo, supressão de vogal, palavra usada como advérbio de tempo, palavra usada como conectivo.

Quadro nº6 Descrição de fenômenos linguísticos

Descrição do fenômeno variável	Variante encontrada na narrativa	Nível linguístico
Supressão de - r, marca de infinitivo no verbo	Assisti (em vez de assistir)	Morfofonológico
Supressão da vogal 'a'	Omenos (em vez de ao menos)	Fonológico
Palavra usada como advérbio de tempo	Logo após	Discursivo
Palavra usada como conectivo	Porque	Discursivo

Texto 7 O texto 7 foi escrito por L. M. P. N. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 07 [...] *quando* eu acordei meu cunhado estava *indo* trabalhar. Eu fui lavar a louça e arrumar a cozinha, demoro um pouco meu irmão Gabriel acordou *nois* dois limpamos a casa, [...] 11:20 *minha irmã*

chegou nós foi almoçar, logo depois do almoço fomos assistir televisão [...] chegando lá conversemos um pouquinho. Quando foi 8:45 ele foi embora *dai* eu fui dormi [...] Texto de L. M. N. P.

Percebe-se a presença de fenômenos linguísticos como palavra usada como advérbio de tempo, inserção de vogal em sílaba, concordância verbal com núcleo no singular, palavra usada como conector. Esses fenômenos ocorrem em níveis linguísticos, como: discursivo, morfofonológico, morfossintático e fonológico.

Quadro nº7 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Palavra usada como advérbio de tempo	Quando	Discursivo
Inserção de vogal em sílaba (epêntese)	Nois (em vez de nós)	Fonológico
Concordância verbal com o núcleo no singular	Minha irmã chegou nós foi almoçar (em vez de minha irmã chegou e nós fomos almoçar)	Morfossintático
Palavra usada como conector (da oralidade)	Dai	Discursivo
Palavra usada como conector	Quando eu acordei meu cunhado estava <i>indo</i> trabalhar. (em vez de Quando eu acordei meu cunhado foi trabalhar)	Morfossintático e discursivo

Texto 8 O texto 8 foi escrito por K. S. C. e tem como objetivo relatar fatos que ocorreram no dia anterior, a partir do momento em que acordou até o momento no outro dia em que foi para a escola.

Texto 08 Ontem eu acordei sedo e me arrumei e fui para a *ingreja* primeiro para ouvir a palavra do *senho*, depois eu fui para a casa da minha tia eu *aumusei* lá e depois eu fiquei assistindo TV e depois eu cumi pipoca e tomei terere e *assistimo filme* depois que acabo o filme eu e minha família fomos joga bola a tarde toda depois eu fui da banho na minha irmansinha de um ano *eu fis ela dormi* e depois *ajente foi para casa* [...] Texto de K. S. C.

Observa-se fenômenos linguísticos como: inserção de consoante, troca de consoante, troca de vogal, concordância verbal com o núcleo no singular, troca de fonema, troca de pronome. Tais fenômenos acontecem nos níveis fonológico, morfofonológico, morfossintático e discursivo.

Quadro nº8 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Inserção de consoante 'n'	Ingreja (em vez de igreja)	Fonológico
Supressão da consoante 'r'	Senho (em vez de senhor)	Morfofonológico

Troca da consoante 'l' pela vogal 'u'	Aumusei (em vez de almocei)	Morfofonológico
Troca da vogal 'o' por 'u'	Cumi (em vez de comi)	Morfofonológico
Concordância verbal com o núcleo no singular	Assistimo filme (em vez de assistimos ao filme)	Morfossintático
Concordância verbal com o núcleo no singular e troca do fonema 'z' por 's' (fiz)	Eu fis ela dormi (em vez de eu a fiz dormir)	Morfossintático
Concordância verbal com o núcleo no singular e troca do pronome 'nós' por 'ajente'	Depois ajente foi para casa (em vez de depois nós fomos para casa)	Morfossintático e discursivo

Texto 9 O texto 9 foi escrito por S. J.

Texto 09 Ontem eu acordei 6:00 horas me arrumei, tomei café e 6:20 fui *pega* o ônibus e ai eu cheguei na escola [...] fui *lancha*, e ai bateu [...] fui *pega* pra casa [...] quando chegasse ia me ligar. *Ai* eu fui pra casa da minha madrinha (...), lavei a *loça* e esperei minha mãe [...] depois o namorado da minha prima chegou e agente ficou conversando um pouco e meu namorado foi pra escola, ai eu fui *pra* casa assistir TV [...] Texto de S J

Quadro n°9 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Supressão da consoante 'r' no infinitivo do verbo	Lancha (em vez de lanchar)	Morfofonológico
Supressão da consoante 'r' no infinitivo do verbo	Pega (em vez de pegar)	Morfofonológico
Palavra usada como conector (da oralidade)	Ai	Discursivo
Supressão da vogal 'u'	Loça (em vez de louça)	Morfofonológico
Troca do pronome nós por agente	Agente (em vez de nós)	Discursivo
Supressão da vogal 'a'	Pra (em vez de para a)	Fonológico

Texto 10 O texto 10 foi escrito por A. F.

Texto 10 Ontem eu acordei, me arrumei fui *arruma* o cabelo *escova* os dentes toma café da manha depois fui de carro pra casa da minha tia e fiquei esperando o ônibus, depois cheguei na escola [...] quando bateu o *cino* tive aula de português [...] depois fui pra casa da minha tia espera minha mãe [...] eu já *tava* em casa ai tomar banho, janta [...] fui espera o ônibus [...] Texto de A. F.

Quadro n°10 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Supressão da consoante -r- marca no infinitivo do verbo	Arruma (em vez de arrumar)	Morfofonológico
Supressão de - r, marca de infinitivo no verbo	Aruma (em vez de arrumar)	Morfofonológico
Troca de consoante na sílaba 's' por 'c'	Cino (em vez de sino)	Fonológico
Supressão de sílaba	Tava (em vez de estava)	Morfológico
Supressão do - r, marca de infinitivo do verbo.	Escova (em vez de escovar)	Morfofonológico

Texto 11 O texto 11 foi escrito por J.

Texto 11 [...] *ai* 18:50 fui pra casa do Wesley *ai nois* chegou na casa dele ele pediu janta pra mãe dele nois comeu deu 22:00 *tava* muito tarde pra mim ir embora *ai* o Wesley [...] Texto de J.

Quadro nº 11 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Acréscimo de vogal 'i'	Nois	Fonológico
Supressão de sílaba	Tava (em vez de estava)	Morfofonológico
Palavra usada como conector da oralidade	Ai	Discursivo
Concordância verbal	Ai nois chegou na casa dele (em vez de nós chegamos na casa dele)	Morfossintático

Texto 12 O texto 12 foi escrito por D.

Texto 12 Eu acordei era 6:00 hora *dai eu fui tomar baio* dai eu fui toma café, fui para o ponto de ônibus dai eu chegi na escola fala com a minha amiga entrei para sala teve aula de matemática a professora veio chama [...] Texto de D.

Quadro nº 12 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Palavra usada como conector de oralidade	Dai	Discursivo
Supressão da consoante – r- marca no infinitivo do verbo	Chama (em vez de chamar)	Morfofonológico
Troca do dígrafo nh	Eu fui tomar baio (em vez de eu fui tomar banho)	Morfofonológico

Texto 13 O texto 13 foi escrito por Y. A.

Texto 13 Ontem eu acordei cedo e faltei a escola logo de manhã briguei com meu pai. Ele me chingo e eu chinguei ele, ai fui assistir desenho e comer e meu tio chegou ai fikei conversando com ele ai ele embora ai fui assistir DVD [...] Texto de Y. A.

Quadro nº 13 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Supressão da vogal 'u' no interior da palavra	Loça (em vez de louça)	Morfofonológico
Troca da consoante no início da palavra 'x' por ch'	Chingo e eu chinguei (em vez de xingo/ xinguei)	Morfofonológico
Troca do dígrafo no interior da palavra 'qu' por 'k'	Fikei (em vez de fiquei)	Morfofonológico

Texto 14 O texto 14 foi escrito por N L P

Texto 14 Eu acordei, *então* levantei, escovei os dentes, tomei café da manhã, *se arrumei*, e vim para a escola, encontrei um amigo na ida até a escola e fiquei conversando *depois se despedi* e vim para escola, fiz uma prova [...] Texto de N. L. P.

Quadro nº14 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Palavra usada como conectivo	Então	Discursivo
Troca de pessoa do verbo	Se arrumei (em vez de me arrumei)	Morfossintático
Troca de pessoa do verbo e concordância verbal	Depois se despedi (em vez de nos despedimos)	Morfossintático

Texto 15 O texto 15 foi escrito A. P. O.

Texto 15 [...] e fui assistir TV *por que* estava passando um filme [...] mais tarde, *eu minha mãe foi passear com o cachorro depois* disso tomei meu banho, me arrumei e fui para a igreja [...] Texto de A. P. O.

Quadro nº 15 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na narrativa</i>	<i>Nível linguístico</i>
Palavra usada como conectivo	Por que	Discursivo
Concordância verbal	Eu e minha mãe foi passear com o cachorro (em vez de eu minha mãe fomos passear com o cachorro)	Morfossintático
Palavra usada como conectivo	Depois	Discursivo

Textos dissertativos argumentativos: análise de dados de escrita

Texto 16 foi escrito por K. S. M. e tem como objetivo argumentar sobre a importância da tecnologia na vida das pessoas hodiernamente.

Texto 16 Hoje em dia usamos muito a tecnologia em tudo que fazemos, *porém* hoje ela é muito mais avançada, tornando nossas vidas *mas* fácil. Usamos a tecnologia para *se comunicar*, andar, comer, pesquisar, estudar, salvar vidas e entre outras coisas.
No entanto há muitas pessoas que usam a tecnologia para o mal, criticam outras pessoas nas redes sociais, expõem coisas inapropriadas, *destruem* coisas e *dessa forma* faz com que muitas pessoas acabam com sua própria vida. *Embora que* muitas pessoas não sabem usar, ela continua cada dia mais avançada.
 Eu acredito *que* a tecnologia é algo muito bom e se as pessoas comessem a *usa-la* apenas para coisas boas teriam uma vida menos complicada. Texto de K. S. M.

Quadro nº16 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na argumentação</i>	<i>Nível linguístico</i>
Palavra usada como conectivo	Porém	Discursivo
Troca de advérbio mais	Tornando nossas vidas <i>mas</i> fácil (em vez de mais fácil)	Morfossintático
Concordância verbal	Usamos a tecnologia para se comunicar, andar, comer, pesquisar, estudar, salvar vidas e entre outras coisas. (em vez de Usamos a tecnologia para comunicar, andar, pesquisar, estudar, salvar vidas e entre outras coisas).	Morfossintático
Palavra usada como conectivo	No entanto	Discursivo

Concordância verbal	Destruem coisas e dessa forma faz com que muitas pessoas (em vez de/destroem coisas e dessa forma fazem com que muitas pessoas)	Morfossintático
Concordância verbal	Embora que muitas pessoas não sabem (em vez de Embora muitas pessoas não saibam)	Morfossintático
Palavra usada como conectivo	Que	Discursivo

Texto 17 foi escrito por Y. C. P. e tem como objetivo argumentar sobre a importância da tecnologia na vida das pessoas hodiernamente.

Texto 17 [...] era tudo diferente por exemplo: *as pessoas falava por rádio os carros não era a gasolina e etc. Conforme o passar dos anos as coisas foi se modificando em 1970 saiu o celular de botão, carros com gasolina e cada anos vai melhorando mas.*

A tecnologia é muito importante ela é capaz de salvar uma vida, mas hoje em dia as pessoas não estão sabendo usar isso. *As pessoas esta usando para prejudicar outras e poucos para ajudar. O mundo esta preso nos celulares, computador, e etc. Dessa forma muitas pessoas espõe vidas de outras na rede social tipo vídeos, fotos inapropriadas e elas acabam tende que mudar de cidade o acabam tirando suas vidas.* Texto de Y. C. P.

Quadro nº17 descrição de fenômenos linguísticos

Descrição do fenômeno variável	Variante encontrada na argumentação	Nível linguístico
Concordância verbal	As pessoas falavam por rádio os carros não era a gasolina (em vez de as pessoas falavam por rádio, os carros não eram à gasolina)	Morfossintático
Concordância verbal	Conforme o passar dos anos as coisas foi se modificando (em vez de as coisas foram se modificando)	Morfossintático
Concordância nominal e troca do advérbio 'mais' pela conjunção 'mas'	E cada anos vai melhorando, mas. (em vez de e a cada ano vai melhorando mais).	Morfossintático
Concordância verbal	As pessoas esta usando para prejudicar outras e poucos para ajudar. (em vez de as pessoas estão usando a tecnologia para prejudicar outras e pouco para ajudar).	Morfossintático
Troca de 'x' por 's' e concordância verbal	Dessa forma muitas pessoas espõe vidas de outras na rede social (em vez de expõem)	Fonológico e morfossintático

Texto 18 foi escrito por K. L. e tem como objetivo argumentar sobre a importância da tecnologia na vida das pessoas hodiernamente.

Texto 18 Acredito que ninguém saiba como será a tecnologia no futuro, muitos são otimistas e imaginam um mundo melhor, claro terá muitos avanços na saúde para melhor cura de doenças. *Mas tem os que pensam mais além e diz que a tecnologia será capaz de matar os humanos ou melhor dizendo a humanidade dos seres humanos os deixando cada vez mais parecidos com máquinas. As guerras teram mais vítimas ou será que elas seram lutadas por robôs?* Talvez a tecnologia não chegue até esse ponto *porque* pode acontecer igual antes, quando pensavam que por exemplo. "Em 2015 nós já teremos carros

voadores”, avançamos muito, *mas* não até esse ponto. Depende da forma que ela é usada pode fazer bem ou mal [...]. Texto de K. L.

Quadro nº18 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na argumentação</i>	<i>Nível linguístico</i>
Concordância verbal	Mas tem os que pensam mais além e diz que a tecnologia será capaz de matar os humanos (em vez de Mas há os que pensam além e dizem que a tecnologia será capaz de matar os humanos)	Morfossintático
Concordância verbal	As guerras terem mais vítimas ou será que elas serem lutadas por robôs? (em vez de As guerras terão mais vítimas ou será que serão batalhas de robôs?)	Morfossintático
Conectivo	Porque	Discursivo
Conectivo	Mas	Discursivo

Texto 19

Texto 19 O Mundo tecnológico tem se avançado, cada dia mais e mais, os seus avanços tem sido muito útil para todos nos seres vivos, o avanço na área medicinal, que antigamente não havia muitos utensílios próprios para o trabalho, e hoje com esses avanços temos máquinas que facilitam e ajudam na nossa saúde, também *houve* o avanço dos celulares que tem se evoluindo cada dia mais [...] Texto de K.

Quadro nº19 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na argumentação</i>	<i>Nível linguístico</i>
Inadequação de uso da partícula <i>se</i>	O Mundo tecnológico tem se avançado (em vez de o mundo tecnológico tem avançado)	Morfossintático
Concordância verbal e nominal	Os seus avanços tem sido muito útil para todos nos seres vivos (em vez de os avanços tecnológicos têm sido muito úteis para todos nós)	Morfossintático

Texto 20

Texto 20 [...] *embora que*, a tecnologia acaba ajudando as pessoas tem que ter mais controle, talvez hoje em dia as pessoas nem ligue com isso, *mas* iram acabar dominado por ela. [...], *mas* muito pais pra criança não chorar entre outros, acabam que a criança sempre vai querer aquilo. *Muitas vezes* as pessoas nem se comunica por voz, so olhando no celular, *no entanto* deixa de comer, acaba emagrecendo [...] Texto de A. P. O.

Quadro nº20 descrição de fenômenos linguísticos

<i>Descrição do fenômeno variável</i>	<i>Variante encontrada na argumentação</i>	<i>Nível linguístico</i>
Conectivo	Embora que	Discursivo
Conectivo	Talvez	Discursivo
Concordância nominal	Mas muito pais pra criança não chorar entre outros (em vez de	Morfossintático

	mas muitos pais para a criança não chorar)	
Concordância verbal	Muitas vezes as pessoas nem se comunica por voz (em vez de Muitas vezes as pessoas nem se comunicam por voz)	Morfossintático
Concordância verbal	No entanto deixa de comer, acaba emagrecendo (em vez de no entanto deixam de comer, acabam emagrecendo)	Morfossintático

Pesquisa realizada com alunos e professores sobre variação linguística: algumas observações

Para realizarmos as atividades apresentadas a seguir, tomamos como base os estudos realizados por Agostinho e Coelho (2015), que investigaram a concordância verbal de 1ª pessoa do plural na escrita escolar. Aplicamos um questionário social para os alunos responderem com base nas questões elaboradas por Coelho e Agostinho e também um questionário sobre variação linguística para ser respondido pelos professores das turmas pesquisadas. Seguem os questionários utilizados na pesquisa (Anexo 1).

Não realizamos cálculos de porcentagem, apenas apresentamos os dados fornecidos pelos professores e estudantes que participaram da pesquisa, ressaltamos ainda que os resultados apurados foram obtidos por aproximação, visto que os estudantes não foram obrigados a responder todas as questões abordadas na pesquisa. Desse modo, salientamos que algumas questões não foram respondidas pelos estudantes. No mais, desejávamos apenas verificar como a variação linguística vem sendo abordada na sala de aula. As duas professoras que participaram da pesquisa foram denominadas por professora A e professora B e os estudantes foram identificados apenas pelas iniciais de seus nomes.

Questionário social aplicado aos estudantes: algumas considerações

Por meio do questionário social, foi possível percebermos que os estudantes participantes da pesquisa, em sua maioria, são do sexo masculino, frequentam a igreja católica e consideram-se pardos ou morenos. São nascidos em Matupá-MT, sendo que também encontramos estudantes nascidos no estado do Pará e em outros municípios mato-grossenses. E moram com o pai, a mãe e os irmãos; mas também temos casos nos quais os estudantes moram com padrastos e madrastas.

Estes estudantes sempre frequentaram a escola pública e possuem entre 8 e 10 anos de tempo na escola. No item sobre a profissão do pai, encontramos as mais variadas, tais como: gari, vaqueiro, soldador, motorista, garimpeiro, mecânico, comerciante, pagodeiro, metalúrgico, pedreiro, engenheiro, caminhoneiro, padeiro, contador, agricultor e outros. Em relação à escolaridade, constatamos que predomina o ensino fundamental com alguns que concluíram o ensino médio.

A profissão da mãe também surge com uma diversidade de opções, temos: enfermeira, babá, vendedora, chapeira, padeira, cozinheira, auxiliar de creche, entre outras. Os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, possuem um computador em casa, um carro e uma moto. A casa é própria, e tem acesso à internet no domicílio. Os estudantes utilizam a internet em casa e na casa de amigos.

Não assinam revista e afirmam gostar um pouco de ler, quase não leem livros. Acreditam que em suas aulas de português possuem mais leitura e compreensão de texto e consideram que as aulas de português devem ter compreensão e interpretação de texto e também gramática. Leitura e produção de texto ficam em segundo plano no entendimento dos estudantes. Quanto à produção textual, consideram-se bons escritores, foram poucos que assumiram ter dificuldades ou receio ao escreverem textos. Foram entrevistados (sob forma de questionário) 67 estudantes do ensino fundamental.

Apresentamos abaixo o quadro com as variáveis e com os números da pesquisa:

Sexo	Masculino (40) alunos	Feminino (27) alunas	
Religião	Católica (30)	Evangélica (26)	Não tem (7)
Estudou	Escola Pública (65)	Escola Privada (2)	
Profissão do pai	Pintor, gari, vaqueiro, soldador, motorista, garimpeiro, mecânico, comerciante, caminhoneiro, agricultor, freteiro, soldador, serralheiro, tratorista, comerciante, pagodeiro, metalúrgico, pedreiro, engenheiro, vigilante, caminhoneiro, padeiro, madeireiro, contador, chapeador, frentista, lubrificador.		
Profissão da mãe	Enfermeira, babá, vendedora, cozinheira, chapeira, cabeleireira, auxiliar de creche, caminhoneira, zeladora, dona de casa, conselheira tutelar, professora, faxineira, gestora ambiental.		
Escolaridade do pai:	Fundamental Completo (18)		Fundamental Incompleto (22)
	Ensino Médio Incompleto (14)	Ensino Médio Completo (22)	Superior (11)
Na sua casa há:	Um computador (32)		Dois computadores (7)
	Mais de dois computadores (2)	Nenhum (34)	
O responsável por você possui:	Uma moto (52) Um carro (37) Dois carros ou mais (4) Nenhum (9)		
A casa onde você mora é:	Alugada (16)	Própria (57)	Outros (3)
Na sua casa há internet:	Sim (47)	Não (29)	
Você utiliza internet:	Em casa (48)	Na escola (6)	

Na casa de amigos ou parentes (30)	Lan House (7)
O responsável por sua casa assina alguma revista:	Não (66) Sim (1)
Você gosta de ler?	Sim (31) Não (12) Um pouco (5)
Você lê livros?	Três por ano (2) Dois por ano (3) Um por ano (10) Não lê livros (20)
Suas aulas de português têm mais:	Gramática (30) Leitura (43) Compreensão e interpretação de texto (45) Produção textual (28)
Na aula de português você considera importante:	Gramática (39) Leitura (34) Compreensão de texto (47) Produção textual (33)
Você já teve, ao longo de sua vida escolar, receio de falar ou escrever algo que considerasse errado gramaticalmente e por isso deixou de falar algo na sala de aula?	
	Nunca (15) Raramente (32) Frequentemente (9) Diversas vezes (15)

Questionário aplicado às professoras: algumas considerações

Para verificarmos com mais profundidade a questão da variação linguística em sala de aula, optamos por investigar também os professores de língua portuguesa da escola. Denominamos as professoras pesquisadas de professora ‘A’ e professora ‘B’. Foram pesquisadas apenas duas professoras de língua portuguesa, pois a escola é pequena e não comporta mais professores de língua portuguesa.

A professora ‘A’ é graduada em Letras pela Unopar Virtual, possui especialização e atua como professora há 17 anos, sendo sua maior experiência profissional no ensino fundamental de séries finais. Afirma que trabalha com seus alunos o pronome ‘a gente’, reconhece que é necessário trabalhar a variedade linguística em sala de aula. Contudo, vê como “erro” em língua portuguesa ‘os desvios da norma- padrão’. A professora ‘A’ afirma que “as modificações na língua portuguesa se fazem necessário para adequar um contexto coloquial dando importância às diferenças regionais e sociais entre as pessoas”, ressalta ainda que muitos professores e alunos dizem não saber a língua portuguesa devido a sua complexidade de regras.

Nas palavras da professora ‘A’, “trabalhar variação linguística em sala de aula é de grande importância para que nossos alunos compreendam que na língua portuguesa o vício de linguagem está inserido e aceito na língua respeitando as variedades, mas que permanece a norma-padrão da língua”. Observamos que esta professora possui noção sobre variação linguística. No entanto, faz confusão com conceitos que envolvem a área da Sociolinguística e acerta, a nosso ver, quando diz que as mudanças em língua portuguesa devem ser abordadas na formação do professor e também nos livros didáticos.

Ela é formada em Pedagogia e tem 18 anos de experiência no ensino fundamental nas séries iniciais (2º ciclo), compreende que “erro” de português ‘é quando fizemos, transmitimos a grafia errada’, acredita que a noção de “erro” vem sofrendo modificações no ensino de língua

portuguesa, reconhece que alunos e até professores dizem não saber português devido ‘a problemas de aprendizagem onde o aluno vem acumulando defasagem’. Percebemos que a pesquisa revela a existência da noção de variação linguística nas escolas. No entanto, ainda não se sabe ao certo como trabalhar essas variações de maneira adequada.

Apresentamos abaixo o quadro com as variáveis e com as respostas das professoras.

Sexo	Feminino (A e B)	Masculino		
Formação	Magistério	Graduação Letras (A) Pedagogia (B)	Especialização Sim as duas entrevistadas possuem especialização (A e B)	
Tempo de experiência	Superior a 2 anos	Superior a 5 anos	Superior a 10 anos	Outros: Possui 17 anos de experiência (A) e 18 anos de experiência (B)
Séries em que trabalhou ou trabalha	Educação infantil	1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, Maior experiência no ensino fundamental (A e B)		
Em sua opinião como está o português de seus alunos	Muito bom	Bom	Regular	Insatisfatório
Produção textual			(A e B)	
Ortografia			(A e B)	
Norma-padrão escrita		(A)	(B)	
Produção oral (leitura, apresentação de trabalho)		(A)	(B)	
Fala (conversas com professores)		(A)	(B)	
Fala (conversas com alunos)		(A)	(B)	
Você vê a variação linguística como?	Diferenças regionais (pessoas vindas de outras regiões, como nordeste, sudeste) (A)	Deferentes formas de se expressar a mesma coisa dependendo do contexto (B)	Diferenças entre falas dos alunos e do professor, diferenças dos alunos entre si devidos seu histórico.	
Em sua opinião sotaques e palavras como polenta, jerimum, pandorga são?	Variação linguística (A)	Erro	outros (B não respondeu essa questão)	
Pronúncias como veio, por velho		(A)	(B não respondeu essa questão)	
Concordância (nós vai, a gente fomos)		(A)	(B não respondeu essa questão)	
Sentença do tipo ‘tu falou’ (por falaste)	(A)		(B não respondeu essa questão)	
Sentença como: (aí que saudade de você)	(A)		(B não respondeu essa questão)	
Quanto à variação linguística você considera?	Que o professor tenha conhecimento Conceitual da Sociolinguística (B)	Que o professor trabalhe com concepção da Sociolinguística (A)		

Quanto ao uso do pronome ‘a gente’, no lugar de ‘nós’, você considera:	Aceitável na fala coloquial (A e B)	Aceitável na fala formal	Aceitável na escrita apenas em contextos informais (A)	Aceitável na escrita em todos os tipos de texto
Você trabalha o pronome “a gente” com seus alunos?	Sim (A e B)	Não		
Você acha necessário trabalhar mais de uma variedade linguística com seus alunos?	Sim (A e B)	Não		
Mudanças quanto ao ensino de língua devem ocorrer:	Nos parâmetros curriculares (B)	Na formação de professores (A e B)	Nos livros didáticos (A)	Nos currículos escolares
Em sua opinião, a forma “correta” de falar é a que se aproxima da escrita?	Sim (A e B)	Não		
Alunos bem escolarizados conseguem falar bem português?	Sim (A e B)	Não		

Considerações Finais

A variação linguística é mais frequente do que se possa imaginar, em nossa pesquisa buscamos analisar a variação linguística sob a ótica de Coelho *et al* (2018). A pesquisa ocorreu na Escola Municipal Jane Pereira Lopes, a coleta dos dados foi realizada com alunos do 7º ano A, 8º ano A e 9º ano A, somando um total de 90 alunos. Aplicamos um questionário social aos estudantes e às duas professoras para identificarmos as variações linguísticas mais recorrentes em sala de aula.

Verificamos, ao analisarmos os textos dos estudantes, que quase não encontramos variações diferentes de uma fase para outra. Os dados de fala presentes nos textos dos alunos são quase sempre os mesmos, tais como: (tava/em vez de estava), (cerviso/em vez de serviço), (treis/em vez de três), (loça/em vez de louça), (aumusei, amossar/em vez de almoçar), (tereiro/em vez de terreiro), (ai, dai, pra, nós/em vez de aí, daí, para, nós), (pega/em vez de pegar), (sedo/em vez de cedo), (faso/em vez de faço), (mechendo/em vez de mexendo). Esses são apenas alguns exemplos de variantes linguísticas encontradas. Nos textos dos estudantes. Encontramos também conectivos discursivos, como: porque, depois, então, porém, no entanto, que, mas, talvez, embora que.

Observamos que, quando os estudantes se sentiram livres ao redigir o texto inicial no gênero diário, a escrita surgiu sem monitoração nenhuma e encontramos com facilidade os

marcadores discursivos. Já na produção de texto final, após a sequência didática sobre linguagem formal e informal e variação linguística, percebemos certo monitoramento nos textos dos estudantes. Os marcadores da oralidade diminuem e surgem os conectivos presentes na escrita.

Constatamos também, segundo os questionários aplicados aos estudantes, que há predomínio de pouca escolaridade entre os pais dos estudantes, pouco incentivo à leitura e baixa situação financeira dos estudantes e familiares. Nesse contexto, verificamos o papel fundamental da escola no trabalho com a variação linguística, o preparo do professor para que saiba lidar com essas situações diversas em sala de aula. No questionário aplicado às professoras, observamos que há preocupação com a variação linguística, no entanto, percebeu-se que não se sabe ao certo como fazer esse trabalho.

Salientamos que a produção de texto inicial foi muito mais livre e os estudantes utilizaram mais dados da fala. Já a produção de texto final mostrou-nos que os estudantes souberam argumentar e conseguiram escrever textos menos informais. Para este artigo, desenvolvemos uma sequência didática que abordou as linguagens formal e informal e a variação linguística, por meio de textos e vídeos para facilitar aos estudantes a percepção da temática abordada. Utilizamos 9 aulas em cada turma. E ressaltamos aqui a necessidade de capacitar professores para que estes saibam orientar seus estudantes quanto à escrita e também quanto a situações de fala adequadas e inadequadas de acordo com os contextos de utilização, para que eles não sofram preconceito linguístico.

THE LANGUAGE VARIATION IN THE TEXTUAL PRODUCTION OF FUNDAMENTAL EDUCATION STUDENTS

Abstract - The present article sought to analyze the linguistic variation from the point of view of Coelho et al (2018). It is based on theoretical contribution of Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008-2015) and others. The analysis were based on speech and writing data found in written texts of elementary school students, collected in the 7th grade A, 8th grade A and 9th grade A at Jane Pereira Lopes Municipal School, located in the urban area municipality of Matupá-MT. In this article the occurrence of linguistic variations in written texts was analyzed, being the most frequent result of variations the appearance of phonological, morphophonological, morphosyntactic and discursive linguistic levels.

Keywords: Linguistic variation, Elementary education, Writing.

Referências

AGOSTINHO, Silvana Regina Nascimento, COELHO, Izete Lehmkuhl. Concordância de 1ª pessoa do plural na escrita escolar. In: ZILLES, Ana Maria Stahl, FARACO, Carlos Alberto (ORGS). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo. Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56ª ed. Revista e ampliada – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARRETO, Krícia, OLIVEIRA, Nathália Félix de, LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. **A variação dos verbos colocar e botar na modalidade oral da língua**. Encontrado em <http://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/5343> acessado em 01/05/2018, acessado em 23/05/2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Verusca Ribeiro (ORGS). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

CALLOU, Dinah. Gramática, Variação e normas In VIEIRA, Silvia Rodrigues, FIGUEIREDO, Brandão Silvia (ORGS). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2ª ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

COELHO, Izete Lehmkuhl [ET AL]. **Para conhecer a sociolinguística**. - 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2018.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, José Luiz (ORGS): **Introdução à linguística**. - 6ª ed., 6ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018.

GORSI, Edair Maria, VALLE, Carla Regina Martins. **Variação discursiva: procedimentos metodológicos para delimitação do envelope de variação**. Encontrado em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391466/04.pdf> 2016 , acessado em 01/05/2018, acessado em 22/04/2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Lauriê, LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. **Marcadores discursivos derivados dos verbos de percepção visual “olhar” e “ver”**: Uma análise a partir da sociolinguística variacionista: Encontrado em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637292>, 2013, acessado em 01/05/2018.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2006.

NASCIMENTO, Larissa Azevedo, SANCHES, Romário Duarte. **Variação linguística na produção textual dos alunos da educação de jovens e adultos**. Encontrado em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1104>, 2017, acessado em 01/05/2018.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

TAVARES, Maria Alice. **Variação discursiva e gramaticalização: o controle de condicionamentos semântico-pragmáticos e o princípio da persistência**. Encontrado em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/25079>, 2017, acessado em 01/05/2018.

Vídeo Sotaques do Brasil: desvenda as diferentes formas de falar do brasileiro. <https://www.youtube.com/watch?v=uSzZ5vl45hI>. Acessado em 01/05/2018

ZILLES, Ana Maria Stahl, FARACO, Carlos Alberto (ORGS). **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Anexo 1

Questionário Social para aluno

A você, que se dispõem a responder o questionário abaixo, muito obrigado por colaborar com a pesquisa. Suas opiniões e conceitos serão respeitados e muito irão contribuir para o meu trabalho.

Nome ou

pseudônimo: _____ **série:** _____

Sexo: () feminino () masculino **idade:** _____ **bairro onde**

mora: _____

Cidade e estado onde nasceu: _____ **tempo que mora em Matupá:** _____

Religião: _____

você se considera: () branco () negro () outro: _____

Escolas nas quais estudou:

a) () pública tempo: _____

b) () particulares Tempo: _____

Na escola em que está agora, você está a quanto tempo? _____

Profissão do pai: _____

Escolaridade do pai: _____

Profissão da mãe: _____

Escolaridade da mãe: _____

Assinale com um “X” (pode assinalar mais do que uma alternativa)

1- O responsável financeiro (a pessoa que sustenta a família) tem:

a) () ensino fundamental incompleto (1ª a 8ª série)

b) () ensino fundamental completo (1ª a 8ª série)

c) () ensino médio incompleto

d) () ensino médio completo

e) () ensino superior (faculdade) incompleto

f) () ensino superior (faculdade) completo. Curso _____

g) () pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)

curso _____

2- **Qual é a profissão do responsável?**

3- **Na sua casa há:**

a) () um computador

b) () dois computadores

c) () mais do que dois

d) () nenhum

4- O responsável pela casa possui:

- a) uma moto
- b) um carro
- c) dois carros ou mais
- d) nenhum

5- A casa onde você mora é:

- a) própria
- b) alugada
- c) outros: _____

6- Na sua casa há internet?

- a) sim
- b) não

7- Você utiliza a internet

- a) em casa
- b) na escola
- c) na casa de amigos ou parentes
- d) LAN HOUSE

8- O responsável pela casa assina alguma revista?

- a) não
- b) sim Qual? _____

9- Você tem irmãos? Quantos?

10- Na sua casa moram com você (exemplo pai, mãe, avó, 2 irmãos, 1 irmã)

11- Você gosta de ler?

- a) sim
- b) não
- c) um pouco
- d) _____

12- Você lê livros?

- a) três por ano
- b) dois por ano
- c) um por ano
- d) quase não leio
- e) não leio livros

Escreva o nome do livro de que mais gostou: _____

13- Suas aulas de português têm mais:

- a) gramática (ortografia, acentuação gráfica)
- b) leitura
- c) compreensão e interpretação de texto
- d) produção textual
- e) _____

14- Nas aulas de Português, você considera importante estudar mais:

- a) gramática
- b) leitura
- c) compreensão e interpretação de textos
- d) produção textual
- e) _____

15) Você já teve, ao longo de sua vida escolar, receio de falar ou escrever algo que considerasse errado gramaticalmente e por isso deixou de falar ou escrever algo na sala de aula?

- a) nunca
- b) raramente
- c) frequentemente
- d) diversas vezes

16) Você considera importante estudar Português? Por quê?

Questionário sobre Variação Linguística para professor

A você, que se dispõem a responder o questionário abaixo, muito obrigado por colaborar com a pesquisa. Suas opiniões e conceitos serão respeitados e muito irão contribuir para o meu trabalho.

Dados do professor:

Idade: _____ **sexo:** masculino feminino

Naturalidade: _____ **cidade em que mora:** _____ **tempo:** _____

Formação: magistério outro curso de 2º grau (ensino médio)

Graduação: Curso: _____ Instituição: _____

graduação completa. Ano em que concluiu: _____ graduação incompleta

Pós-graduação: especialização mestrado doutorado

Tempo de experiência em sala de aula atuando como professor:

superior a 2 anos superior a 5 anos superior a 10 anos outros: __

Quanto a sua experiência em sala de aula como professor:

escola particular . Tempo: _____ escola pública. Tempo: _____

outros: _____

Séries com que trabalhou e trabalha e o tempo (em média):

Educação infantil _____

2 primeiros anos das séries iniciais (1º ciclo) _____

2 últimos anos das séries iniciais (2º ciclo) _____

Séries finais do ensino fundamental (3º ciclo) _____

Ensino médio _____

Atualmente você trabalha com que séries _____

Dados sobre o ensino de língua portuguesa: (pode assinalar mais do que uma alternativa nas questões que julgar necessário)

1- Em sua opinião, como está o português de seus alunos:

Produção textual (coerência, coesão, argumento, expressividade...)	Muito bom	Bom	Regular	Insatisfatório
Ortografia				
Norma-padrão na escrita (concordância nominal e verbal, regência...)				
Produção oral (leitura, apresentação de trabalho)				
Fala (conversas com professores)				
Fala (conversas com colegas)				

2- **Você vê a variação linguística na sala de aula como reflexo de:**

- a) () diferenças regionais (pessoas vindas de outras regiões, como nordeste, sudeste)
- b) () diferentes formas de se expressar a mesma coisa dependendo do contexto
- c) () diferenças entre falas dos alunos e do professor, diferenças dos alunos entre si devido seu histórico
- d) () outros _____

3- **Marque abaixo sua opinião sobre os seguintes itens, em contextos de fala coloquial:**

Sotaques e ou de palavras como “angu” (polenta), “jerimum” (abóbora), “pandorga” (pipa, papagaio)...	Variação linguística	Erro	Outros
Pronúncia “veio”, por velho			
Concordância (ex: nós vai, a gente fomos)			
Sentença do tipo: “tu falou” (por falaste)			
“Sentenças como: (“ai que saudade de você”)			

Quanto à questão anterior, se as últimas quatro situações ocorrerem, o que o professor pode (ou deve) fazer?

Se for na fala coloquial _____

Se for na fala formal _____

Se for na escrita coloquial _____

Se for na escrita formal _____

4- Quanto à variação linguística você considera relevante:

- a) () que o professor tenha conhecimento conceitual da Sociolinguística
- b) () que o professor trabalhe com Concepção da Sociolinguística em sala de aula

Quanto ao uso do pronome “a gente” no lugar de nós, você considera:

- a) () aceitável na fala coloquial
- b) () aceitável na fala formal
- c) () aceitável na escrita apenas em contexto informais
- d) () aceitável na escrita em todos os tipos de texto.

5) Você trabalha o pronome a gente com seus alunos? () sim () Não

Por quê? _____

6) Você acha necessário trabalhar com o aluno sobre a existência de mais do que uma variedade linguística?

A) () sim b) () não c) () outra resposta: _____

7) O que você entende por erro em Língua Portuguesa?

8) Em sua opinião, a noção de erro vem sofrendo modificações no ensino de Língua Portuguesa? O que você pensa disso? _____

9) Em sua opinião, o que leva os alunos (e até alguns professores) a dizerem que não sabem português?

10) Quanto ao ensino da Língua Portuguesa e às questões linguísticas acima citadas você considera que são necessárias mudanças:

- a) () nos parâmetros curriculares nacionais e estaduais
- b) () na formação dos professores
- c) () nos livros didáticos
- d) () nos currículos escolares
- e) () outros: _____

11)– Em sua opinião: A forma correta de falar é a que se aproxima da escrita:

- a) () sim b) () não c) () _____

12)- A maioria dos alunos, se bem escolarizados, consegue falar bem o português e assim consertando a fala conseqüentemente consertará a escrita:

a) () sim b) () não c) () _____

13) Este espaço é para você escrever (se quiser) sobre sua posição quanto ao tema “variação linguística” tratado nesta pesquisa. Sua colaboração é muito importante:

Recebido em: 4 de maio de 2019

Aprovado em: 20 de junho de 2019